

AURORA

A

REVISTA N° 55
ANO 4 - 2015
OUTUBRO

OBREIRA

EDUCAR, ORGANIZAR, EMANCIPAR!



LIBERTE-SE

EDITORIAL

A prisão não coíbe os atos antissociais; pelo contrário, aumenta seu número. Não reabilita quem prende, podem reformá-la o quanto quiserem, será sempre uma privação de liberdade, um sistema falso, como um convento, que torna o prisioneiro cada vez menos apto a vida social. Não atinge o que propõe. Mancha a sociedade. Deve desaparecer por consequência.

Resto de barbárie, com mescla de filantropia jesuítica, o primeiro dever da Revolução será acabar com esses monumentos da hipocrisia e da vileza humana, que chamam de prisões.

Na sociedade igualitária, entre homens livres, onde todos trabalhem para todos, onde todos tenham recebido um educação sadia e se apoiem mutuamente em todas as circunstâncias da vida, os atos antissociais não se produzirão. A maior parte destes careceriam de fundamento, e o resto será arrancado em semente. Sobre os indivíduos de inclinações perversas que a sociedade atual nos legará, teremos que impedir-lhes que desenvolvam seus maus instintos. E se não conseguirmos, o corretivo, honrado e prático, será sempre o tratamento fraternal, o apoio moral que há em todos, a liberdade, por fim. Isto não é utopia; isto que se pratica com indivíduos ilhados, se converterá em prática geral. E tais meios serão mais poderosos para reprimir e melhorar que todos os códigos, que todo o sistema vigente de castigos, fonte abundante de novos crimes, de novos atos contra a sociedade e indivíduo.

P. Kropotkin



AURORA OBREIRA

Barricada Libertária. iniciativa de ação direta e local para divulgação e propaganda do anarquismo sem partido. sem religião. sem Estado.



AURORA OBREIRA

Número 54 - Setembro 2015. Revista para divulgação do anarquismo atual e na construção de uma sociedade sem classes. sem opressão e sem exploração.

Redação: Barricada Libertária

Colaboração: Fenikso Nigra.

Movimento Anarquista. Danças das Idéias. ATB.

Esta revista foi feita em soft livre: Scribus. Libreoffice. Inkscape. Gimp. OS Mint 17

Contatos:

Barricada Libertária: lobo@riseup.net

barriliber@riseup.net

Fenikso Nigra: fenikso@riseup.net

ou fenikso@anarkio.net

<http://anarkio.net>



-Creative Commons: Ioj rezervitaj rajtoj

-Atribuo: Vi citu ĉi tion aŭtoron:

Copyleft: Liberacana Barikado (LoBo) - 2015;

-Ne komerce uzo: Vi ne komercu tion verkon!;

-Oni partoprenas kun sama Permeso 3.0 Brazilo;

Por reprodukti, disvatigi, vi uzu egalan permeson;

-Vi vidu kompletan permeson:

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/>

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/br/legalcode>



O GRANDE OUTUBRO NA UCRÂNIA

Nestor Makhno

Texto extraído de **Os Anarquistas na Revolução Russa**, organizado por Alexandre Skirda

Retirado da revista **Libertárias** no1, Outubro/Novembro 1997, São Paulo

O mês de Outubro de 1917 é uma grande etapa histórica da Revolução russa. Esta etapa consiste na tomada de consciência dos trabalhadores - das cidades e do campo - dos seus direitos de controlar as suas próprias vidas e o seu património social e económico: o cultivo da terra, as habitações, as fábricas, as minas de carvão, os transportes e, enfim, a instrução, que servia outrora para destituir os nossos antepassados de todos esses bens.

Entretanto, do nosso ponto de vista, dar a Outubro todo o conteúdo da Revolução russa seria afastar-se muito da realidade. A Revolução russa foi preparada durante os meses que precederam Outubro, período no qual os camponeses e os operários se

apoderaram do mais importante. A Revolução de Fevereiro pode servir de símbolo para os trabalhadores da sua libertação ulterior do jugo económico e político aos quais estavam submetidos.

Constataram, sem hesitar, que a Revolução de Fevereiro tomou, na sua evolução, a forma degenerada de um produto da burguesia liberal, e, como tal, foi incapaz de se colocar na via da acção social.

Os trabalhadores ultrapassaram imediatamente os limites instaurados pela Revolução de Fevereiro, e puseram-se a romper às claras todos os elos com o seu aspecto pseudo-revolucionário e os seus objectivos. Esta acção revestiu dois aspectos na Ucrânia: no momento em que o proletariado das cidades, devido à fraca influência exercida sobre ele pelos anarquistas, por um lado, e a falta de informação, por outro, sobre as posições reais e os problemas internos dos partidos, considerava que colocar os bolcheviques no poder era o dever mais importante na luta iniciada para o desenvolvimento da revolução, a fim de substituir a coligação dos socialistas- revolucionários de direita e da burguesia.

Durante esse tempo, no campo, em particular na parte zaporogue da Ucrânia, lá onde a autocracia nunca pôde abolir inteiramente o

espírito livre, o campesinato trabalhador revolucionário considerava como o seu dever mais imperativo e importante o facto de empregar

a acção revolucionária directa para se libertar o mais rápido possível dos pomestchikis e dos kulaks(1), estimando que esta emancipação

facilitaria a vitória contra a coligação político-social-burguesa.

É por isso que os camponeses começaram, na Ucrânia, a sua ofensiva, ao confiscar as armas dos burgueses (a marcha do general Kornilov sobre Petrogrado em muito contribuiu para isto, em Agosto de 1917), recusando pagar, em seguida, a segunda parcela anual de impostos sobre a terra aos proprietários e kulaks. Essa terra, que os agentes da coligação se esforçavam, com zelo, para retirar das mãos dos camponeses, para a conservar nas mãos dos proprietários, com o pretexto de que o governo devia observar o

status quo até à decisão da Assembleia Constituinte.

Os camponeses puseram-se, então, a expropriar directamente os pomestchikis, kulaks, dos mosteiros e das terras do Estado, assim como do gado, instituindo, sempre directamente, comités locais de gestão desses bens, para a sua repartição entre os diferentes vilarejos e comunas. Um anarquismo instintivo transparecia em todas as intenções dos camponeses da Ucrânia naquele momento, exprimindo um ódio não-dissimulado por toda a autoridade estatal, acompanhada de uma aspiração a dela se libertar.

Esta aspiração era muito forte entre os camponeses. Consistia, em substância, em libertar-se das instituições da polícia, do juiz enviado do centro pela burguesia, e assim por diante. Essa aspiração exprimia-se, na prática, em muitas regiões da Ucrânia. Há inúmeros exemplos testemunhando de que maneira os camponeses das províncias de Ekaterinoslav, de uma parte de Tavripol e de Kherson, de Poltava e Kharkov expulsaram a polícia dos vilarejos, ou, então, retiraram-lhe o direito de prender, sem antes se dirigir aos comités de camponeses e às assembleias dos vilarejos; os polícias estavam reduzidos a representar o papel de mensageiros das decisões tomadas... O mesmo ocorria com os juizes.

Os próprios camponeses julgavam todos os delitos, durante as assembleias ou reuniões, privando de todo o direito de jurisdição os juizes enviados pela autoridade central. Os juizes caíam, às vezes, em tal desgraça junto aos camponeses que, amiúde, eram obrigados a fugir e a esconder-se.

Tal comportamento dos camponeses para com os seus direitos individuais e sociais obrigou-os naturalmente a temer que a palavra de ordem "Todo o poder aos soviets" se transformasse num poder de Estado: estes temores não se manifestavam, talvez, tão claramente no proletariado das cidades, que estava mais sobre influência dos social-democratas e dos bolcheviques.

Para os camponeses, o poder dos soviets locais significava transformar esses órgãos em unidades territoriais autónomas, sobre a base do agrupamento revolucionário e autogestionário socio-económico dos trabalhadores, na via da construção de uma nova

sociedade. Assim compreendendo esta palavra de ordem, os camponeses fizeram-na sua, aplicaram-na, desenvolveram-na e defenderam-na contra os ataques dos socialistas-revolucionários de direita, dos cadetes e da contra-revolução monarquista. Outubro ainda não havia ocorrido quando os camponeses, em inúmeras regiões, recusaram-se a pagar os impostos de arrendamento aos pomestchikis e aos kulaks, confiscaram-lhes as terras e o gado, em nome das suas colectividades, enviaram, em seguida, delegados ao proletariado das cidades para se entender com ele quanto ao controle das fábricas, empresas, etc., e estabelecer elos fraternos a fim de construírem , juntos, a nova e livre sociedade dos trabalhadores.

Naquele momento, a aplicação prática das ideias do "grande Outubro" não tinha sido adoptada pelos seus inimigos, e era muito criticada nos grupos, organizações, partidos, e seus comités centrais. Desse modo, o grande Outubro, na sua designação cronológica oficial, aparece aos camponeses revolucionários da Ucrânia como uma etapa já alcançada.

Durante as jornadas de Outubro, o proletariado de Petrogrado, Moscovo e outras grandes cidades, assim como os soldados e camponeses se avizinham destas cidades, sob a influência dos anarquistas, dos bolcheviques e dos socialistas revolucionários de esquerda, regularizaram e expressaram politicamente com maior precisão o motivo que levou os camponeses revolucionários de inúmeras regiões da Ucrânia a lutar activamente, já a partir do mês de Agosto, em condições muito favoráveis do ponto de vista do proletariado urbano.

As repercussões da vontade proletária de Outubro chegaram à Ucrânia com um mês e meio de atraso. Ela manifestou-se, inicialmente, por apelos de delegados e partidos, em seguida, por decretos do Soviete dos Comissários do Povo, em relação ao qual os camponeses ucranianos se conduziram com desconfiança, não tendo participado na sua designação.

Grupos de guardas vermelhos apareceram em seguida, vindos em parte da Rússia, atacando, em todos os lugares, os nós de comunicação e as cidades, para expulsar as tropas contra-

revolucionárias dos cossacos da Rada(2) central ucraniana, tãocontaminada pelo chauvinismo que não pôde ver nem compreender com quem e a que se aparentava a população trabalhadora ucraniana, nem o seu espírito revolucionário manifestado no combate pela sua independência social e política.

Ao fazer esta análise do grande Outubro, no seu 10o aniversário, devemos ressaltar que o que fazíamos na Ucrânia, nos campos, integrou-se perfeitamente, ao fim de dois meses, às acções dos trabalhadores revolucionários de Petrogrado, de Moscovo e das outras grandes cidades.

Tanto estimamos a fé revolucionária e o orgulho manifestado pelos camponeses ucranianos antes de Outubro, como celebramos, também, e nos inclinamos diante das ideias, da vontade e da energia manifestadas pelos operários, camponeses e soldados russos durante as jornadas de Outubro.

É verdade que, ao tratar do passado, não é possível passar ao lado do presente, ligado de um modo ou de outro a Outubro.

Não podemos deixar de exprimir uma profunda dor moral pelo facto de, após dez anos, as ideias que encontraram a sua expressão em Outubro serem achincalhadas por aqueles, que em seu nome, chegaram ao poder e dirigem a partir daí a Rússia.

Nós exprimimos a nossa solidariedade entristecida por todos aqueles que lutaram connosco pelo triunfo de Outubro, e que apodrecem actualmente nas prisões e nos campos de concentração, cujos sofrimentos, sob a tortura e a fome, chegam até nós, e obrigam-nos a sentir, em vez de alegria pelo 10a aniversário do grande Outubro, uma profunda aflição.

Por dever revolucionário, elevamos mais uma vez a nossa voz para além das fronteiras da URSS: devolvam a liberdade aos filhos de Outubro, devolvam-lhes os seus direitos de se organizar e propagar as suas ideias. Sem liberdade e sem direitos para os trabalhadores e para os militantes revolucionários, a URSS asfixia-se e mata tudo aquilo que tem de melhor nela. Os seus inimigos alegram-se com isso, e preparam-se em todos os lugares do mundo, com a ajuda de todos os meios possíveis, para esmagar a Revolução e a URSS com ela.

NOTAS:

(1) Pomestchikis: grandes proprietários de terras; kulaks: ricos fazendeiros

(2) Rada: Assembleia Constituinte dos deputados na Ucrânia em 1918.





As forças que destruíram a revolução.

Emma Goldman in "2 anos na Rússia"

A revolução russa, como troca social e econômica, que tratou de remover o capitalismo e estabelecer o Comunismo, deve considerar-se em falência.

Ao analisar os diferentes fatores que destruíram a revolução, não é demais apreciar o papel que desempenharam os elementos contrarrevolucionários. Ao dizer a verdade, seus crimes são o suficientemente odiosos para condená-los por toda a vida. O patriotas russos (Monárquicos, Democratas-constitucionalistas), encheram o mundo com seus clamores de intervenção. O que os importava se milhões de contrerrâneos e milhões de trabalhadores em outros países morressem vítimas de uma guerra contra a Rússia?

Eles viviam seguros e a salvo das balas dos soldados, da prisão, da Tcheca e da fome devastadora. Podiam, pois, jogar com o patriotismo. Mas deixemos isso por ser demais conhecido. O que não se sabe é que os intervencionistas russos e aliados não foram os únicos fatores do grande drama social que terminou com a morte da revolução russa. Os outros fatores foram os bolcheviques. E é acerca disso que escrevemos.

Talvez a revolução da Rússia nasceu já sentenciada. Chegando arrastada por quatro anos de guerra, que haviam aniquilado seus melhores valores e devastado suas melhores e mais ricas comarcas, é possível que a revolução não tivesse tido suficientes forças para resistir aos loucos arrebatos do resto do mundo. Os bolcheviques afirmam que foi culpa do povo russo que não teve suficiente perseverança para resistir ao lento e doloroso processo de troca operado pela revolução. Eu não acredito nisso.

Aceitando que isso fosse certo, eu insisto, sem ressalvas em que não foram tanto os ataques do exterior como os insensatos e cruéis métodos que no interior estrangularam a revolução e a converteram em um jogo odioso posto no pescoço do povo russo. A política Marxista dos Bolcheviques, elogiada num princípio como indispensável a revolução para ser abandonada depois de ter introduzido o descontentamento, o antagonismo e a miséria, foram os verdadeiros fatores que destruíram o grande movimento e fizeram perder a fé do povo.

Sem dúvida nenhuma pode haver sobre o que constitui o maior perigo para revolução (ataques exteriores, revoltas internas) a experiência russa as tem dissipado todas. Os contrarrevolucionários, apoiados pelo dinheiro e o exército do Capitalismo estrangeiro, fracassaram, nem tanto pelo heroísmo do Exército Vermelho, quanto pelo entusiasmo revolucionário do próprio povo, repeliu todos os ataques. Contudo, a revolução caiu destruída. Como, então, podemos explicar esse fenômeno?

As razões principais não são difíceis de explicar. Se a Revolução tem que sobreviver apesar de todos os obstáculos é necessário que seu fogo se mantenha sempre vivo diante do povo. Em outras palavras: é necessário que a população sinta constantemente que a revolução é sua obra, que estão participando ativamente na tarefa de construir uma nova vida social.

Durante um breve período da revolução de Outubro, os trabalhadores rurais e urbanos, soldados e marinheiros foram de verdade os donos da situação. Mas de pronto a invisível mão de ferro do bolchevismo começou a manejar os assuntos do Estado e separou a revolução do povo; e o povo se separou da Revolução. Daquele momento começou o Estado Bolchevique.

Os Bolcheviques formaram a Ordem dos Jesuítas de Marx. Não quero dizer com isto que os bolcheviques não sejam sinceros. Foi seu marxismo que determinou sua atuação. Os diversos métodos empregados destruíram a realização de seu fim. Comunismo, Socialismo, Liberdade, Igualdade, por tudo o que o povo russo suportou de sofrimento e fez a revolução caíram no descrédito pelos meios empregados, pela jesuitística desculpa de que o fim justifica os meios.

O cinismo mais desenfreado tomou o lugar do Idealismo que distinguiu a revolução de Outubro. A inspiração caiu paralisada, o interesse popular desapareceu; a apatia e a indiferença suprimiram o entusiasmo e a energia criadora. Não foi nem a intervenção, nem o bloqueio. Pelo contrário: a política interna do Estado Bolchevique é a única responsável do fracasso da revolução e a única responsável também do ódio que o povo russo sente por tudo o que ela emana.

“Para que servem as trocas? - Perguntam os camponeses -. Todas as leis iguais: o povo deve sofrer”.

Foi esse fatalismo, afirmado por centúrias de submissão, que vestiu o povo com a indiferença de sua própria obra e a sua resistência passiva contra o Bolchevismo. Aprenderam agora os Comunistas que nem sempre o fim justifica os meios?

É bem verdade que Lênin se arrepende um pouco. Em cada novo Congresso traz um novo mea culpa e em cada nova assembleia apresenta seu “eu tenho pecado”. Um jovem comunista me diz um dia:

“Não me estranharia que a qualquer dia destes, Lênin afirme que a Revolução de Outubro foi um erro”.

Verdadeiramente, Lênin reconhece seus erros, o que não implica que continue com a mesma política. Cada novo experimento que se trata de impor ao povo é proclamado por Lênin e seus sequazes como a panaceia derradeira que trará paz e a prosperidade a Rússia, e aí de quem contradizê-los! Este será um contrarrevolucionário, um traidor, e como tal, será encarcerado.

Depois de ter enganado a Rússia e ao mundo inteiro dizendo que a estrutura social na Rússia era o Comunismo, agora Lênin vêm salientando no último Congresso Pan-Russo que era um erro tal crença, que na Rússia não existia o Comunismo. Por dizer tal

coisa, há milhares de camaradas nas prisões, e nas prisões continuam apesar de Lênin reconhecer que esses camaradas afirmavam e por isso foram sentenciados

Interessante seria explicar os diferentes métodos empregados pelos Bolcheviques em seu intento de enganar o povo; mas não é objeto desse artigo enumerá-los em detalhes. Me concentrarei simplesmente a expor os principais:

A paz de Brest-Litvosk marcou o começo de todas as posteriores calamidades. Foi a negação deliberada de tudo o que os bolcheviques tinham proclamado: paz sem indenização; livre determinação de todos os povos; abolição da diplomacia secreta. Sem ressalvas, eles compactuaram com tudo isso como se fossem um governo burguês qualquer.

O preço desta paz foi a traição a Letônia, Finlândia, Ucrânia e Bielo-Rússia, ou a Rússia Branca, e como resultado, vários anos de guerra civil, a desagregação das forças revolucionárias e o começo do terror vermelho, que continua ainda.

Os camponeses da Ucrânia souberam expulsar o invasor alemão, e souberam também não ouvir as perfídias bolcheviques. A presença constante de um milhão de soldados para limpar a Ucrânia dos bandidos, testemunha o carinho dos camponeses da Ucrânia com o Estado Bolchevique. A ratificação do tratado de paz que Trotsky se negou a firmar, que Radek (então em uma prisão alemã) declarou com a falência da revolução, foi o sinal de uma larga resistência secreta dos camponeses contra o Estado.

Os camponeses que estiveram unidos aos trabalhadores urbanos até a traição de Brest, se separaram deles e do partido comunista, que dizia representar os camponeses e trabalhadores urbanos. Lênin exigiu a ratificação como uma aspiração e um meio de afirmar a revolução. Foi um dos seus erros; mas o mais grave foi que estrangulou a revolução.





A Colheita Forçada

O maior erro do Bolchevismo. Os crimes da Tcheca

A Razvyorstka, o sistema de colheita forçada de comestíveis, seguiu na sequência a Paz de Brest. Os Bolcheviques dizem que foram obrigados a apelar a esse meio devido aos camponeses terem se negado a abastecer as cidades. Isso é verdade só em parte. Os camponeses de fato se negaram a entregar seus produtos aos agentes do governo... Eles exigiam tratar diretamente com os trabalhadores urbanos, mas isso foi negado pelos agentes do governo. A ineficiência do regime bolchevique e a corrupção de sua burocracia contribuíram muito para o desgosto da população rural. Os fabricantes prometeram aos camponeses a troca de seus produtos, mas esses não chegavam e quando chegavam, estavam em más condições e a menos do que se combinará.

Em Kharloff, demonstrou a ineficiência da maquinaria burocrática centralizada. No armazém de uma fábrica descansavam fardos de maquinaria agrícola. Era uma ordem recebida de Moscou que devia ser executada no término de “duas semanas, sobre pena de sabotagem”. Isso foi feito no dito tempo e havia se passado mais 6 meses sem que as autoridades “centrais” fizessem algum esforço para distribuir esse equipamento aos camponeses, que reclamavam por elas. Esse foi um dos inumeráveis exemplos da maneira em que

“trabalhava” o sistema de Moscou, ou melhor, como não trabalhava.

É de estranhar, pois que os camponeses tenham perdido toda a fé sobre a habilidade do estado bolchevique de gerir as coisas como se devia? Quando os Bolcheviques se deram conta que os camponeses não admitiam mais enganações e adulações para impor a confiança, foi quando inventaram a Razvyorstka. Um sistema melhor de antagonizar e amargar os camponeses, não poderia ter sido inventado. Este chegou a ser o terror da população agrária. Os roubou tudo que tinham. Só o futuro poderá dar uma descrição adequada das terríveis consequências de medidas tão loucas, com seu grande sacrifício de vidas e destruição.

Parecerá impossível, mas é um fato bem conhecido na Rússia de que o Sistema Razvyorstka, foi responsável em parte pela fome presente. Pois os camponeses não foram só despojados da última porção de farinha, mas também foram roubaram as sementes guardadas para próxima sementeira. Consequentemente que a escassez é causa principal dessa horripilante situação, que vemos nos distritos do Volga. É sem ressalva o fato, de que os camponeses pudessem ter semeado livremente no tempo certo, amenizariam a fome no Volga. A expedição punitiva que se seguiu a resistência de uma aldeia contra os coletores de alimentos do Governo e sempre a cargo dos Comunistas, foram sempre ataques com armas e os destruíam. Em vão protestavam os camponeses as autoridades locais e finalmente as de Moscou. Não lhes deram satisfação nenhuma. Uma anedota significativa circula na Rússia e expõe bem o ponto de vista dos camponeses frente ao sistema de colheita forçada de alimentos Bolcheviques. Um comitê camponês foi recebido por Lênin “Ola, dedushka!” (vozinho), diz Lênin ao mais velho dos camponeses: “Já deve estar satisfeito, tens terras, o gado, as galinhas, já tem tudo!”.

“Sim! – replicou o velho – sim, paizinho, o terreno é meu, mas o pão, tu o levas; a vaca é minha, mas tu levas o leite; as galinhas me pertencem, mas os ovos são teus. Deus te abençoa, paizinho!”

Os camponeses assim são enganados e roubados, se rebelaram contra os Comunistas. A Razvyorstka, a expedição castigadora, os métodos brutais e injustiças, resultaram em um forte sentimento contrarrevolucionário em todo o país. Alguns escritores escreveram

sobre a Rússia tem aceitado a interpretação do Governo sobre o antagonismo dos camponeses.

O Sr. Bertrand Russel, o mais sincero e honrado crítico que escreveu sobre a Rússia, disse na “A prática e teoria do Bolchevismo”: “Devo dizer que as razões dos camponeses para não gostarem dos Bolcheviques são muito inadequadas”. É evidente que o sr. Russell não tenha visto os feitos da Razvyorstka, do contrário teria uma opinião muito diferente.

A pura verdade, que se os camponeses russos fossem tão apáticos e passivos, o Estado Bolchevique não teria durado tanto tempo. Ainda assim, sua passiva resistência veio quase terminar com o regime Bolchevique. Foi isto e não o fato de que a Razvyorstka foi inumana, o que forçou Lênin o seu atual sistema de contribuição e livre comércio. As cooperativas russas representavam uma grande força cultural e econômica na vida do povo. Em 1918 cobriram o país com uma meada de 25.000 sucursais com um total de membros de 9 milhões. O capital que tinham invertido naquela época era de 15 milhões de rubros; enquanto que os negócios no ano anterior foram de 200 milhões.

É lógico que as cooperativas não eram organizações revolucionárias, mas um meio indispensável entre o campo e cidade.

Qualquer elemento contrarrevolucionário que tivera nas cooperativas poderia ser eliminado sem destruir a organização inteira. Mas permitir as cooperativas continuarem suas funções diminuiria o poder centralizado do estado. Portanto a cooperativa teria que ser “liquidada”, e desta forma destruiu também um importante fator de reconstrução russa.

Agora que as cooperativas não existem mais e um sem números de homens e mulheres que tanto excelente trabalho fizeram, perdiam suas vidas nas masmorras bolcheviques. Lênin volta repetir “mea culpa”. As cooperativas são reestabelecidas, o cadáver ressuscita. Um pouco antes das cooperativas voltassem a legalidade, Pedro Kropotkin – já enfermo de morte - expressou o desejo de que seis cooperadores de Dmitroff devessem ser postos em liberdade. Os havia conhecido intimamente como bons e devotos trabalhadores.

Haviam passado 18 meses em Botirka, prisão de Moscou, por causa de sua lealdade ao trabalho. Foram postos em liberdade

assim que Lênin declarou que a cooperativa devia ser ressuscitada. É quase improvável que voltem a ter sua antiga força e importância dentro do estado bolchevique.

Chamar a Rússia atual de Rússia Soviética ou o regime bolchevique de Governo Soviético é um absurdo. Os soviets tiveram sua concepção na Revolução de 1905, e voltou a nascer na revolução de fevereiro. Tem tanta relação com o Governo Bolchevique como com a Igreja Cristã.

Os soviets de trabalhadores rurais e urbanos, marinheiros e soldados foram expressão espontânea das energias libertadas do povo russo. Eles representam as necessidades da população articuladas depois de séculos de silêncio. Já em Maio, Junho e Julho de 1917 a dinâmica força dos soviets instigaram os trabalhadores ocuparem as fábricas e os campos.

Os soviets se esparramaram rapidamente por toda Rússia, inflamando a revolução de Outubro e continuaram funcionando por muitos meses depois daquele feito. Alguns políticos sociais não puderam compreender seu significado, e os soviets os barraram sensivelmente. O mesmo ocorria aos bolcheviques que tentavam frear o avanço deste movimento.

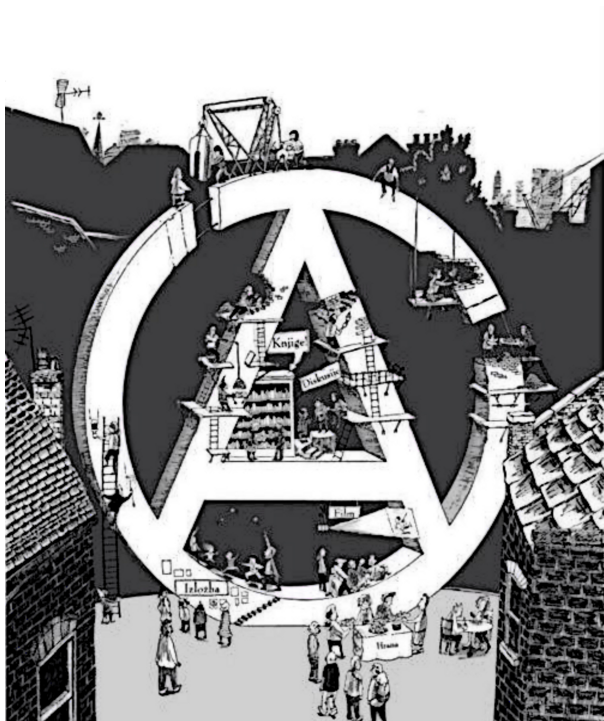
Mas Lênin é um jesuíta muito sagaz e se mesclou ao grito popular: “Todo poder aos Soviets”. Quando ele e seus satélites estavam firmes nas selas, foi quando começou a destruição dos soviets. Hoje, não são mais do que –como tudo na Rússia – uma sombra com corpo destruído.

Os soviets agora propagam somente as decisões do Partido Comunista. Não há mais opinião política que possa se propagada neles. O método de eleições usado pelos Comunistas, encheria o Tammany Hall de inveja. Quando cheguei na Rússia, me disse um proeminente Comunista que “Boss Murphy” e Tammany Hall não tinham nada que ensiná-los”. Não acreditei nele na hora, mas logo percebi que dizia a verdade.

Os Bolcheviques fazem uso de todos os meios para aumentar o voto comunista. Se as opiniões não os agradam, então apelam para ameaça de perder o pagamento ou serem presos. Os eleitores já sabem o que esperar, e é evidente o porquê que os comunistas obtém invariavelmente uma maioria de votos. Apesar disso, os

mencheviques, tal qual faziam os antigos cristãos tem a esquerda dos Revolucionários Sociais, e alguns anarquistas tem seus representantes eleitos, o que não é pouco dizer na Rússia Bolchevique.

Sem imprensa, privados de liberdade da palavra, e sem permissão legal para propaganda nas fábricas, é quase um milagre que opositores tenham um lugar nos sovietes. Mas com respeito de expressar suas opiniões e a serem ouvidos, seria como não estivessem lá. Os comunistas se encarregam de que tudo que não seja comunista não seja ouvido. No caso de um anarquista conseguir um mandato para o soviete, o governo se recusa a credenciá-lo e encaminha-o, quase sempre para a Tcheca. Em 1920 estive em um comício de eleições que teve lugar em um clube de fábrica em Moscou. Já era a segunda vez que o governo se negava a reconhecer o representante dos trabalhadores – um anarquista. Apesar de que o candidato oposto naquele distrito era Semashko, o Comissário de Saúde, os trabalhadores elegeram pela terceira vez a um anarquista. Em vão Semashko cometia abusos e boatos falsos, em vão metia seus punhos nas caras dos trabalhadores e os ameaçava. Os trabalhadores riam e troçavam dele, e elegeram um anarquista. Pouco meses depois foi preso e depois solto, após uma longa greve de fome, isto porque a missão inglesa de trabalhadores em Moscou e os bolcheviques queriam evitar escândalo. Antes que sair de Moscou, em 10 de Dezembro de 1921, três anarquistas, membros dos sovietes foram presos. Um foi desterrado da capital, os outros foram acusados de bandidagem e “conspiração subterrânea”, acusação sem defesa ou julgamento, com execução por fuzilamento. Teriam sido demais francos no soviete e portanto havia de expulsá-los. Podemos ver que não há independência no soviete de Moscou ou qualquer outro. Nem sequer o ordinário comunista tem muita liberdade de fala. No soviete assim como em todo o governo bolchevique, a “ditadura do proletariado” está nas mãos de um pequeno grupo, o círculo interior que é quem só governa a Rússia e seu povo. O que foi um ideal, a expressão livre de um trabalhador, de um camponês e de um soldado, se tem tornado uma farsa que o povo não quer e não entende.



A Tcheca

Seu objetivo e sua maneira de atuar. Mais crimes que os esbirros do tzarismo. A Pena de Morte.

A Tcheca, a Comissão Extraordinária Pan-Russa é sem dúvida alguma a medida mais negra do regime bolchevique. Foi organizada pouco depois dos bolcheviques terem subido ao poder com o propósito de competir com a contrarrevolucionário, a sabotagem e a especulação. Primeiramente a Tcheca estava controlada pelo Comissariado Interior, os Sovietes e o Comitê Central do Partido Comunista.

Gradualmente chegou a ser a organização mais poderosa da Rússia. Não era só um estado dentro do próprio estado. Toda Rússia, até a mais remota aldeia estava coberta pela rede da Tcheca

Todos os departamentos da extensa maquinaria da burocracia tem uma comissão extraordinária, onipotente sobre a vida ou morte do povo russo. Requereria a maestria de um Dante para explicar ao

publico o inferno criado por estas organizações, a brutalização, o efeito desintegrante que tem sobre as comissões próprias, o temor, desconfiança, o ódio, sofrimento e mortes que tem trazido a Rússia.

A cabeça da Comissão Extraordinária Pan-Russa é Dzerzhinsky. Ele, assim como todos os membros que o acompanham, são comunistas “aprovados”. Numa manifestação pública, Dzerzhinsky disse: “Aterrorizamos os inimigos do Governo Soviete... Temos o poder de assaltar, confiscar as mercadorias e o capital, efetuar prisões, indagar, julgar e condenar aqueles que consideramos culpados, e executar a pena de morte”.

Em outras palavras, a Tcheca é espiã, policia, juiz, carcereira e verdugo. Continua dizendo entre outras coisas: “Ao tratar com os inimigos da Rússia Soviete, é necessário usar métodos de tortura para obter confissões deles, e então despachamo-los para outro mundo”.

O leitor não deve acreditar que a Tcheca tenha progredido desde 1918. O verão passado, quando o que se diz do complô do Prof. Tagantseff, foi descoberto em Petrogrado, se empregou os métodos de tortura pela sede, houve espancamentos e tomaram outros meios eminentemente “revolucionários”.

Esta informação me chegou, não por intermédio dos contrarrevolucionários, mas sim por um comunista sincero que foi um dos presos e consequentemente testou os resultados dos métodos tchekistas. Um comunista preso entre os contrarrevolucionários? O que fazia ali? É muito simples. Quando a Tcheca joga sua rede, pesca tudo, inocentes e culpados; a maioria inocentes. Pois como se pode acreditar de que sessenta e oito pessoas estavam envolvidas em uma conspiração sem que toda a cidade soubesse? No entanto, sessenta e oito pessoas foram fuziladas em Petrogrado no verão passado por causa do “complô” de Tagantseff. E isto é uma pequena porcentagem dos inocentes que morreram nos porões da Tcheca Muitas vezes foram os que tem feito demandas ao governo para suprimir os poderes dessa terrível organização. Isto se tentou fazer durante o outono de 1920 em Moscou, mas imediatamente “o crime e a rapina” se multiplicou. É natural, a Tcheca tinha que provar de eles eram indispensáveis ao estado bolchevique. Por cuja causa se deu o voto de confiança a

Dzerzhinsky, e foi publicado no Pravda.

Zinovieff, em uma das seções do Soviete de Petrogrado manifestou, que Dzerzhinsky era “um santo devoto a revolução”. A história da idade negra, se encontra cheia de tais santos. O quanto é terrível o regime bolchevique que tem que imitar o negro passado.

A conexão com isso, é interessante recordar o partido tomado pelos bolcheviques em 1917, quando o governo provisório atentou restaurar a pena capital para os desertores do exército. Naquele tempo os bolcheviques protestaram energeticamente contra tal brutalidade. Manifestaram o bárbaro que era a pena de morte e a degradação para humanidade. Depois da revolução de Outubro, no Segundo Congresso Pan-Russo Soviete os Bolcheviques – junto com o elemento revolucionário – votaram a abolição da pena capital. Agora o sistema usado pela Tcheca é das represarias, aprovado por um santo Comunista e sancionado pelo estado comunista.

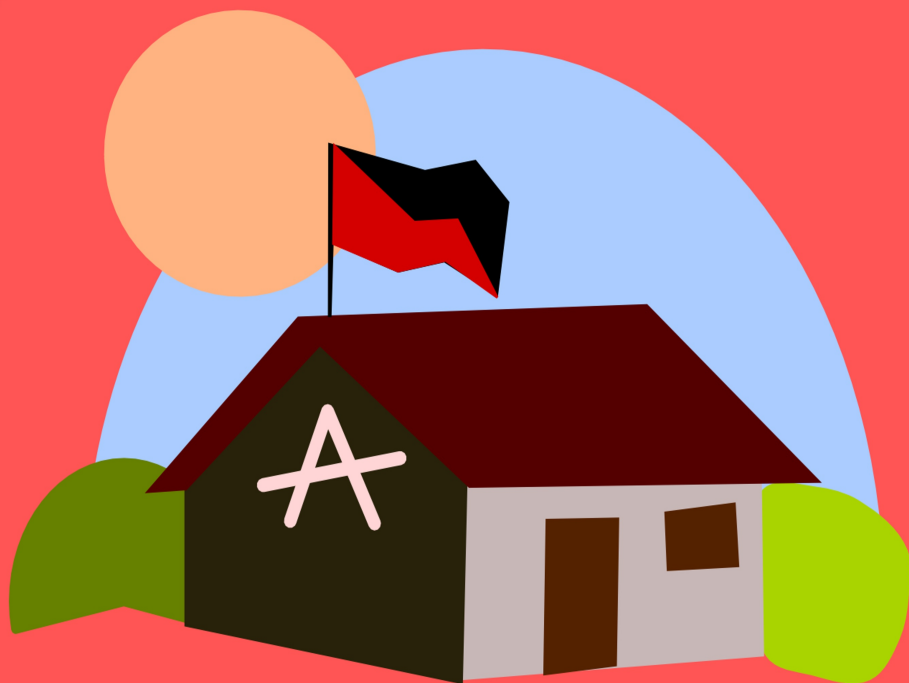




**lernu
esperanto**

**aprenda
esperanto**

anarkio.net



NOSSA CASA NOSSA LUTA!

Iniciativa por espaços
sociais autônomos
sem partidos, sem patrões
sem religiões, sem Estado
anarkio.net - fenikso@riseup.net

ANARKIO.NET

ATÉ O FIM DE TODAS
CLASSES SOCIAIS

Vizitu nian
interetan paĝon



HTTP://ANARKIO.NET



- Tekstojn;
- Imagojn;
- Agojn, ktp

Retadreso:

fenikso@riseup.net aŭ barriliber@anarkio.net
lobo@riseup.net